para o conhecimento da diferenciação léxica dos respectivos idiomas. J. Philipson comenta pequeno texto, de fundo religioso, por êle obtido entre os Kayuá (Kayová) de Mato Grosso, e mostra como em suas palavras se reflete a atual situação cultural da tribo. Por seu turno, C. Lévi-Strauss sistematiza uma série de notas originais sôbre a cultura material e a organização social dos Tupi-Kawahib, estudando sobretudo o sistema de parentesco dêsses indígenas mato-grossenses. A contribuição de A. Métraux e S. Dreyfus-Roche, que trabalharam entre os Kayapó xinguanos, é um dos trabalhos mais bem feitos de que dispomos sôbre a situação da criança numa tribo brasileira. Fruto também de observações pessoais, o ensaio de M. J. Herskovits, caracterizando o candomblé baiano como instituição integrada na existência econômica da comunidade, revela aspectos importantes, negligenciados pelos autores que o encararam apenas do ponto de vista religioso e social. E. Willems, por fim, baseado em longa experiência de pesquisa científica em populações brasileiras, apresenta um quadro vivo da diferenciação cultural do país, especialmente no que diz respeito às transformações decorrentes da colonização estrangeira nos estados meridionais. — Isto, para falarmos apenas das contribuições de interêsse para a Antropologia Cultural do Brasil. Iríamos longe se quiséssemos referir-nos ao conteúdo e à importância de cada um dos estudos da substanciosa coletânea, que, concebida como digno presente de aniversário, se transformou afinal em coroa de flores depositada no túmulo do incansável americanista francês.

Egon Schaden

JESÚS LARA, LUDWIG FLACHSKAMPF e HERMANN TRIMBORN: Volks-dichtung der Ketschua. 106 págs. Dietrich Reimer, Berlim, 1959. (Preço: DM: 10,—).

O estudo da poesia ameríndia é campo ainda pouco explorado. E' bem verdade que, à margem de trabalhos de outra natureza, vários pesquisadores recolheram amostras da produção poética dos índios; pouquíssimos no entanto, deram ao assunto a atenção que merece, embora ninguém ponha em dúvida a importância da poesia para se conhecer o feitio psicológico das respectivas tribos.

Dos Kétxua, aliás, não é tão escasso o material disponível, que se vem acumulando desde os dias da Conquista. O poeta boliviano Jesús Lara vem enriquecê-lo com um volume de coplas, por êle coletadas em alguns distritos da área de Cochabamba. Na presente edição reproduz-se o texto kétxua com tradução alemã; anteriormente, Lara o havia publicado na Bolívia com tradução espanhola. Não são apenas versos feitos por índios (Kétxua ou ketxuizados), mas produções cantadas também por mestiços de classe humilde; os de classe mais privilegiada, informa o colecionador, preferem cantar versos em língua espanhola.

Das coplas umas são antigas, outras criadas de improviso por ocasião de festas tradicionais. Nem sempre é fácil uma rigorosa classificação de acôrdo com tal ou qual critério científico. Lara as apresenta em sete grupos: amatórias, sentimentais, picarescas, políticas, carnavalescas, "wawakiyanaku" (espécie de desafio, que lembra o do Nordeste brasileiro) e religiosas. A categoria mais rica e mais importante é a dos versos amoroscs. No conjunto predomina o lirismo, há muita tristeza, algum bom humor, mas também coplas carregadas de ironia mordaz e de sarcasmo, en-

quanto outras traduzem uma religiosidade singular, entre piedosa e irre-

verente. Em suma, a expressão de uma rica vida interior.

Três prefácios, um de Jesús Lara, outro de Ludwig Flachskampf e um terceiro de Hermann Trimborn, acompanham a coletânea. São três pequenos estudos indispensáveis à justa compreensão do lugar da poesia popular kétxua no meio cultural em que se enquadra; tanto mais, quanto cada um dos comentadores se coloca num ponto de vista próprio. J. Lara encara as coplas enquanto parte integrante do riquissimo folclore da região, caracteriza os temas dominantes e os traços distintivos de cada uma das categorias que estabelece, a sua importância relativa, os fundamentos históricos. Sôbre a "arte poética" diz o seguinte: "No que concerne à forma dos cantos, ela é em geral perfeita. O versificador kétxua é muitas vêzes daqueles que não têm idéia da técnica dessa arte. Ignora os recursos artisticos próprios da poesia; mas em suas estrofes não há nenhuma sílaba demais, e a rima é quase sempre limpa. E' notável a ausência da sinalefa. O Kétxua, quer índio puro, quer mestiço, se nos apresenta como artista intuitivo" (pág. 14). Por sua vez, L. Flachskampf prepara o espírito do leitor europeu para a apreciação das quadras, por êle postas em forma poética após a tradução feita por H. Trimborn. Esboça as características do ambiente natural e humano das plagas andinas, aponta contrastes e semelhanças com produções congêneres da Europa e ressalta a natureza essencialmente popular das coplas, isto é, a ausência total de influências eruditas. H. Trimborn, por fim, as aprecia do ponto de vista da psicologia étnica das tribos Kétxua ou ketxuizadas e comenta o seu conteúdo poético, os elementos formais e, em especial, as características decorrentes da estrutura do idioma.

Egon Schaden

ALFRED MÉTRAUX: Le Vaudou Haïtien. 357 págs., com ilustrações. Gallimard, Paris, 1958.

As religiões negras que se transportaram para a América deram lugar, em Cuba e no Brasil principalmente, a séries de trabalhos que permitem hoje uma visão bastante completa do que são naqueles países. Não sucedeu o mesmo com relação ao Haiti; livros e artigos apresentam em geral aspectos parcelados do fenômeno, o que levou Alfred Métraux a tentar uma apresentação do vodu como um todo, baseando-se de um lado em suas

pesquisas pessoais, de outro, nas obras existentes.

A dificuldade de tal obra está em que o culto do **vodu** se diversificou extraordinàriamente na ilha; proveniente do Dahomey, evoluiu sôbre si mesmo desde os fins do século XVIII, quando cessou a chegada de escravos daquela região e, não tendo quem retificasse os afastamentos com relação ao modêlo, foi sofrendo influências dos diferentes sacerdotes, de que resultaram as diferenças encontradas de uma zona para outra. No entanto, Métraux conseguiu traçar o esquema básico do culto, a partir do qual se operam as variações. A comparação entre seu trabalho, feito numa zona urbana da ilha, e o de Herskovitz, que descreve o **vodu** rural, evidencia a validez do esquema básico encontrado.

Métraux nos apresenta primeiro um histórico do culto no Haiti, encarecendo a importância de sua influência no despertar do nacionalismo. Descreve o meio social em que é observado, mostrando que nas regiões rurais funciona como elemento de coesão dentro de famílias de tipo antigo